

DADOS DO (A) ALUNO (A)	
Escola:	
Nome:	
Ano/Turma:	Professor (a):

ATUALIDADE – CORONAVÍRUS

CORONAVÍRUS: O QUE SABEMOS E O QUE ESPERAR DA NOVA INFECÇÃO RESPIRATÓRIA

Especialistas explicam o que é o novo coronavírus, originário de Wuhan (China), quais seus sintomas e o risco de ele ser transmitido no Brasil

Por Diogo Sponchiato, André Biernath access_time28 jan 2020, 11h43 - Publicado em 24 jan 2020, 14h41



Um novo vírus que ataca o sistema respiratório e se espalhou a partir da região de Wuhan, na China, preocupa o planeta. Ele pertence à família dos coronavírus, um grupo que reúne desde agentes infecciosos que provocam sintomas de resfriado até outros com manifestações mais graves, como os causadores da Sars (sigla em inglês para Síndrome Respiratória Aguda Grave) e da Mers (Síndrome Respiratória do Oriente Médio).

“Falamos de uma ampla família de vírus, que acometem praticamente todas as espécies, de répteis a mamíferos”, contextualiza o infectologista Celso Granato, do Fleury Medicina e Saúde. De acordo com as investigações ainda em andamento, o novo coronavírus, que afeta mais de 2700 pessoas e matou pelo menos 80 até o momento, pode ter origem em serpentes ou morcegos — inclusive se especula que a ingestão de um desses animais teria originado o surto. Apesar de um estudo chinês ter encontrado uma relação do novo coronavírus com cobras, não existe consenso entre os cientistas sobre a origem da doença. Muitos apostam que outro animal possa estar envolvido com o início do problema na China.

O fato é que coronavírus diferentes podem sofrer mutações e se recombinar, dando origem a agentes inéditos. Pulando entre espécies animais (os hospedeiros), eles eventualmente chegam aos seres humanos. “É um processo que tem semelhanças com o que acontece na gripe. Na gripe suína, um porco pegou o vírus de aves e, na recombinação de vírus diferentes dentro do animal, surgiu um H1N1 que conseguiu passar para os seres humanos”, explica Granato.

Tudo leva a crer que o novo coronavírus tenha sido originalmente transmitido para o ser humano de um animal e ainda em esteja em processo de evolução e adaptação. “Embora a transmissão de uma pessoa para outra já tenha sido detectada, até agora não está clara a importância da transmissão interhumana”, diz a infectologista Lígia Pierrotti, do laboratório Delboni Auriemo.

Seguindo o padrão dos coronavírus, e a perspectiva de o agente aperfeiçoar sua propagação entre os humanos, existem algumas vias principais de transmissão. De acordo com o pneumologista Elie Fiss, professor titular da Faculdade de Medicina do ABC, os coronavírus normalmente são transmitidos pelo ar, por meio de tosse ou espirro, contato pessoal próximo ou com objetos e superfícies contaminadas.

Pesquisadores e autoridades de saúde estão mobilizados em entender melhor o comportamento desse agente infeccioso e evitar sua disseminação geral. No entanto, a Organização Mundial da Saúde (ainda) não decretou uma emergência global. Mesmo assim, o Brasil e outras nações deram início a um plano de vigilância e contenção de casos suspeitos — por ora não há episódios confirmados por aqui.

O número de vítimas na China fez soar o alerta, sobretudo para o risco de pneumonia e insuficiência respiratória em pessoas mais velhas e que já tenham outras doenças. “O novo

coronavírus causa, em geral, sintomas respiratórios mais leves que os da Sars e da Mers e os sinais clínicos mais referidos são febre e tosse. Até o momento, a letalidade também é menor que a associada a Sars e Mers”, relata Lígia. Um estudo com uma família infectada pelo novo coronavírus sugere que é possível que ele permaneça no corpo sem manifestar sintomas. Isso dificultaria o controle, uma vez que esse agente infeccioso poderia ser transmitido por pessoas aparentemente saudáveis.

Todos os casos da doença têm relação direta com os territórios chineses acometidos, que inclusive já foram isolados. Por aqui, episódios suspeitos já são investigados

A primeira medida de prevenção é evitar viajar a Wuhan e região, bem como a cidades que possam vir a alojar surtos. Se inevitável, os médicos Elie Fiss e Celso Granato aconselham algumas medidas básicas de proteção, que inclusive se aplicam a outros agentes infecciosos transmitidos pelo ar e por gotículas de saliva:

- Evite aglomerações e contato próximo com outras pessoas;
- Cubra o nariz e a boca com lenço descartável ao tossir ou espirrar (e descarte o material em local adequado);
- Lave as mãos a cada duas horas e principalmente após passar por estabelecimentos ou transportes públicos;
- Procure não tocar olhos, nariz e boca;
- Não compartilhe copos, toalhas e objetos de uso pessoal;
- Dependendo do local, compre e use máscaras que cobrem boca e nariz.

Fonte: <https://saude.abril.com.br/medicina/o-que-e-coronavirus/>

ATIVIDADES

1) Qual é o gênero do texto lido?

- (a) Sinopse. (b) Propaganda. (c) Crônica. (d) Notícia.

2) O vírus retratado na notícia lida, ataca qual sistema do corpo humano?

- (a) Cardiovascular. (b) Digestório. (c) Respiratório. (d) Locomotor.

3) O coronavírus se espalhou em qual país asiático?

- (a) China . (b) Arábia Saudita. (c) Coreia do Sul. (d) Japão.

4) O que significa as siglas:

- a) Sars: _____
b) Mers: _____

5) De acordo com o infectologista Celso Granato, de quais animais pode ter sido desenvolvido deste vírus?

6) Assinale (V) para verdadeiro e (F) para falso:

() Assim como a gripe suína, onde o vírus foi disseminado através de um hospedeiro (o porco), acredita-se que o coronavírus também possui a origem semelhante.

() A transmissão do vírus de uma pessoa para outra ainda não foi detectada.

() De acordo com o pneumologista Elie Fiss, os coronavírus normalmente são transmitidos pelo ar, por meio de tosse ou espirro.

() Apenas o Brasil e outras nações deram início a um plano de vigilância e contenção de casos suspeitos

() Todos os casos da doença ocorreram em diversas regiões do mundo, exceto nos territórios chineses.

7) Qual é a principal medida de prevenção?

- (a) Não sair de casa.
(b) Comprar e use máscaras que cobrem boca e nariz.
(c) Abortar os hábitos de higiene.
(d) Evitar viajar a Wuhan e região.

8) Cite duas medidas básicas de proteção:



Prefeitura
Conselheiro Lafaiete
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

PREFEITURA MUNICIPAL DE CONSELHEIRO LAFAIETE

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Atividades Pedagógicas – 7º ano Ensino Fundamental

LÍNGUA PORTUGUESA – Data: 23/04/2020

DADOS DO (A) ALUNO (A)

Escola:

Nome:

Ano/Turma:

Professor (a):

Leia atentamente o texto abaixo.

Não chore, papai

Embora você proibisse, tínhamos combinado: depois da sesta iríamos ao rio e a bicicleta já estava no corredor que ia dar na rua. Era uma Birmingham que Tia Gioconda comprara em São Paulo e enlouquecia os piás da vizinhança, que a pediam para andar na praça e depois, agradecidos, me presenteavam com estampas do Sabonete Eucalol.

Na hora da sesta nossa rua era como as ruas de uma cidade morta. Os raros automóveis pareciam seostar também, à sombra dos cinamomos, e nenhum vivente se expunha ao fogo das calçadas. Às vezes passava chiando uma carroça e então alguém, querendo, podia pensar: como é triste a vida de cavalo.

Em casa a sesta era completa, o cachorro sesteava, o gato, sesteavam as galinhas nos cantos sombrios do galinheiro. Mariozinho e eu, você mandava, sesteávamos também, mas naquela tarde a obediência era fingida.

Longe, longíssimo era o rio, para alcançá-lo era preciso atravessar a cidade, o subúrbio e um descampado de perigosa solidão. Mas o que e a quem temeríamos, se tínhamos a Birmingham? Era a melhor bicicleta do mundo, macia de pedalar coxilha acima e como dava gosto de ouvir, nos lançantes, o delicado sussurro da catraca!

Tínhamos a Birmingham, mas era a primeira vez que, no rio, não tínhamos você, por isso redobrei os cuidados com o mano. Fiz com que sentasse na areia para juntar seixos e conchinhas e enquanto isso, eu, que era maior e tinha pernas compridas, entrava n'água até o peito e me segurava no pilar da ponte ferroviária.

Estava nu e ali mesmo me deixei ficar, a fruir cada minuto, cada segundo daquela mansa liberdade, vendo o rio como jamais o vira, tão amável e bonito como teriam sido, quem sabe, os rios do Paraíso. E era muito bom saber que ele ia dar num grande rio e este num maior ainda, e que as mesmas águas, dando no mar, iam banhar terras distantes, tão distantes que nem a Tia Gioconda conhecia.

Eu viajava nessas águas e cada porto era uma estampa do cheiroso sabonete.

Senhores passageiros, este é o Taj Mahal, na Índia, e vejam a Catedral de Notre Dame na capital da França, a Esfinge do Egito, o Partenon da Grécia e esta, senhores passageiros, é a Grande Muralha da China – isso sem falar nas antigas maravilhas, entre elas a que eu mais admirava, os Jardins Suspensos que Nabucodonosor mandara fazer para sua amada, a filha de Ciáxares, que desafeita ao pó da Babilônia vivia nostálgica das verduras da Média.

E me prometia viajar de verdade, um dia, quando crescesse, e levar meu irmãozinho para que não se tornasse, ai que pena, mais um cavalo nas ruas da cidade morta, e então vi no alto do barranco você e seu Austin.

Comecei a voltar e perdi o pé e nadei tão furiosamente que, adiante, já braceava no raso e não sabia. Levantei-me, exausto, você estava à minha frente, rubro e com as mãos crispadas.

Mariozinho foi com você no Austin, eu pedalando atrás e adivinhando o outro lado da ventura: aquele rio que parecia vir do Paraíso ia desembocar no Inferno.

Você estacionou o carro e mandou o mano entrar. Pôs-se a amaldiçoar Tia Gioconda e, agarrando a bicicleta, ergueu-a sobre a cabeça e a jogou no chão. Minha Birmingham, gritei. Corri para levantá-la, mas você se interpôs, desapertou o cinto e apontou para a garagem, medonho lugar dos meus corretivos.

Sentado no chão, entre cabeceiras de velhas camas e caixotes de ferragem caseira, esperei que você viesse. Esperei sem medo, nenhum castigo seria mais doloroso do que aquele que você já dera. Mas você não veio. Quem veio foi mamãe, com um copo de leite e um pires de bolachinha-maria. Pediu que comesse e fosse lhe pedir perdão. E passava a mão na minha cabeça, compassiva e triste.

Entrei no quarto. Você estava sentado na cama, com o rosto entre as mãos. “Papai”, e você me olhou como se não me conhecesse ou eu não estivesse ali. “Perdão”, pedi. Você fez que sim com a cabeça e no mesmo instante dei meia-volta, fui recolher minha pobre bicicleta, dizendo a mim mesmo, jurando até, que você podia perdoar quantas vezes quisesse, mas que eu jamais o perdoaria.

Mas não chore, papai.

Quem, em menino, desafeito ao pó de sua cidade, sonhou com os Jardins da Babilônia e outras estampas do Sabonete Eucalol não acha em seu coração lugar para o rancor. Eu jurei em falso. Eu perdoei você.

Sérgio Faraco. Dançar tango em Porto Alegre. 2. ed. Porto Alegre: L&PM, 2004.

1) De acordo com o texto, qual o significado dos vocábulos abaixo.

Birmingham:

Bracear:

Cinamomo:

Crispado:

Lançante:

Seixo:

2) O primeiro parágrafo do conto já revela ao leitor que a história está construída sobre um ato de desobediência.

a) Mencione a expressão que revela isso.

b) De que desobediência se trata?

c) Encontre nesse parágrafo uma frase que expresse a ansiedade do protagonista em relação ao passeio até o rio.

3) No conto que você leu, há um conflito presente desde o início da narrativa. Identifique-o.

4) Banhar-se no rio traz uma dupla satisfação para o menino: o contato físico com a água e o que essa água representa para ele.

a) Que sensações o menino experimenta ao entrar no rio?

b) Que outras impressões a água do rio traz à imaginação do menino?

5) Releia: “Eu viajava nessas águas e cada porto era uma estampa do cheiroso sabonete”.

a) Que sentido tem a palavra viajava nesse trecho?

b) Baseando-se em seus conhecimentos, indique a classe gramatical do vocábulo em destaque acima.

c) Que relação há entre a viagem do menino e as estampas do sabonete?

d) Que característica da personalidade do narrador personagem fica evidente nessa passagem?

6) Em determinado momento, a tensão da narrativa cresce, em uma sucessão de eventos, até explodir em um ato violento.

a) Aponte o fato que determina esse momento de maior tensão.

b) Qual é a expectativa do menino com relação à atitude do pai?

c) Quais eventos acrescentam tensão ao conto?

d) Cite o ato violento que fecha a cena do rio.

7) Após o clímax, a situação se transforma. Enquanto espera pelo castigo do pai na garagem, o que muda no sentimento do menino? Por quê?

8) Releia:

“Mas não chore, papai.

Quem, em menino, desafeito ao pó de sua cidade, sonhou com os Jardins da Babilônia e outras estampas do Sabonete Eucalol não acha em seu coração lugar para o rancor. Eu jurei em falso. Eu perdoei você.”

a) Por que motivo o pai choraria?

b) Embora a frase: “Mas não chore, papai.”, dita pelo narrador, já tivesse sido anunciada no título, ao aparecer no final do conto causa uma quebra de expectativa na leitura. Por quê?

9) Embora jurasse que não iria jamais perdoar o pai, o narrador surpreende o leitor no final do conto: “Eu jurei em falso. Eu perdoei você”. Essas frases indicam que o narrador personagem está contando os fatos em um tempo diferente do acontecido.

a) Identifique o momento da vida do protagonista que ocorreram os fatos narrados.

b) Em que momento de sua vida o protagonista nos conta sua história? Justifique sua resposta com elementos do conto.

10) Sabe-se que autor e narrador se diferem, sendo assim, identifique o autor do texto e classifique o narrador.

11) Que papel tem o narrador nessa história?

12) O conto lido foi escrito por Sérgio Faraco. Os contos dele falam de três temas: a vida no interior do Rio Grande do Sul; a vida solitária e difícil nas grandes cidades; e as experiências marcantes da sua infância e adolescência.

a) Um dos aspectos mais conhecidos da variação linguística é a diferenciação que caracteriza as chamadas variedades regionais. Além do termo sestear, que outras palavras podem ser reconhecidas como típicas da Região Sul do país?

b) Pesquise o significado de “piá” e “lançante”, anote-os e responda: Qual dos significados encontrados são típicos de sua região?

13) Reescreva o seguinte enunciado, substituindo os termos destacados por outros que mantenham o mesmo sentido: “Tínhamos a Birmingham, mas era a primeira vez que, no rio, não tínhamos você, por isso redobrei os cuidados com o mano.”

14) Releia o trecho retirado do texto e responda.

“Comecei a voltar e perdi o pé e nadei tão furiosamente que, adiante, já braceava no raso e não sabia. Levantei-me, exausto, você estava à minha frente, rubro e com as mãos crispadas.”

a) Identifique todos os verbos.

b) Mencione o tempo verbal (Presente, Passado ou Futuro) predominante.

15) Baseando-se em seus conhecimentos, cite quais pronomes foram utilizados para evitar a repetição das palavras: *papai*, *rio*, *antigas maravilhas*, *bicicleta*, *castigo*. Transcreva do texto trechos que comprovem sua resposta.

Referências Bibliográficas

MARCHETTI, Greta & SOARES, Jairo Jose Batista. Para Viver Juntos: Português, 7 ano: ensino fundamental. São Paulo: ed. SM, 2008.

Disponível em <https://armazemdetexto.blogspot.com/2019/06/conto-nao-chore-papai-sergio-faraco-com.html>

Disponível em

http://www.sedupe.go.gov.br/aprendermais/7/Livro%207%C2%BA%20Ano_Vol%203_ESTUDANTE.pdf

DADOS DO (A) ALUNO (A)	
Escola:	
Nome:	
Ano/Turma:	Professor (a):

Relato de Viagem

O texto que você vai ler é um relato de uma viagem ao Monte Everest, que é o ponto mais alto da Terra. Esse Monte atrai alpinistas de várias partes do mundo que desejam vencer o desafio de chegar ao seu topo. O Monte Everest fica localizado no Himalaia, fronteira entre o Nepal e a China.

EVEREST: VIAGEM À MONTANHA ABENÇOADA

O lugar até que era confortável. Não dava para ficar em pé, nem se mexer muito, mas isso não incomodava. O importante era que a temperatura estava sempre estável, em “agradáveis” 15 graus abaixo de zero e estávamos abrigados do vento. À nossa volta reinava um silêncio profundo, profanado somente pelo ruído quase que imperceptível do nosso fogareiro a gás.



Exaustos, mergulhados cada um nos seus pensamentos, quase não conversávamos enquanto a panela com o jantar passava de mão em mão. Cada um comia umas duas colheradas, devolvia a colher à panela e, lentamente, passava para o outro. – O chá está pronto? – perguntou o chefe da equipe, num inglês quase perfeito. – Ainda vai demorar – respondi. – O fogareiro está sem pressão e vai demorar para derreter a neve – completei, meio sonolento, examinando a outra panela que estava no fogo ao meu lado. Terminado o jantar, voltei para as profundezas do meu saco de dormir. À direita, apertados um ao lado do outro, meus companheiros faziam o mesmo. À esquerda, o fogareiro continuava aceso, transformando um montão de neve em “dois dedos” de água quente para fazermos um chá. (...) Éramos quatro alpinistas de três países diferentes – dois poloneses, um americano e um brasileiro, mas com um único objetivo: fazer a primeira ascensão durante o inverno do Monte Makalu, de 8 470 metros de altitude, a quinta montanha mais alta do mundo, no coração da Cordilheira do Himalaia.

Adaptado de BRANDOLIN, Thomaz. Everest: viagem à montanha abençoada. 6 ed. Porto Alegre: L&PM, 2002

1- Releia o trecho abaixo:

O importante era que a temperatura estava sempre estável, em “agradáveis” 15 graus abaixo de zero e estávamos abrigados do vento.

A palavra “agradáveis” está marcada com as aspas (“”). Por que esse sinal de pontuação foi utilizado? Que sentido a palavra apresenta?

2- Esse texto é um relato pessoal, ou seja, ele apresenta uma narração sobre algum fato ou acontecimento na vida de uma pessoa. De acordo com a narrativa, qual era o objetivo da viagem da equipe ao Monte Everest?

3- Leia o trecho:

À esquerda, o fogareiro continuava aceso, transformando um montão de neve em “dois dedos” de água quente para fazermos um chá. (...)

O que significa a expressão “dois dedos” de água quente nesse trecho?

Produção Escrita

Seu desafio, agora, é se imaginar vivendo uma história interessante em um lugar bem diferente, fora do comum.

- Escolha um meio de transporte diferenciado para realizar essa viagem, pode ser uma vassoura voadora, um trenó, um barco, um trem encantado, um tapete voador...
- Defira para onde você foi, quem foi com você, como era o local...
- Escreva um relato contando sobre essa viagem, os acontecimentos vividos, o que você viu e como se sentiu. Abuse de sua criatividade e imaginação!

A proposta é que você escreva essa história onde você será o personagem principal. Não se esqueça de dar nome aos outros personagens. Lembre-se de que uma história deve ter:

- um narrador (apenas observador ou personagem da história que conta);
- início, meio e fim, ou seja: uma situação inicial, um conflito gerador (complicação dessa situação inicial), um clímax (de acordo com o desenvolvimento da complicação) e o desfecho da história.

Imagine e planeje seu texto antes de escrevê-lo. Escreva, revise e reescreva até chegar à forma final.

- Lembre-se de dar um título à sua história. Bom trabalho!



DADOS DO (A) ALUNO (A)	
Escola:	
Nome:	
Ano/Turma:	Professor (a):

1) Leia o texto com atenção.

Um peixe

Virou a capanga de cabeça para baixo, e os peixes espalharam-se pela pia. Ele ficou olhando, e foi então que notou que a traíra ainda estava viva. Era o maior peixe de todos ali, mas não chegava a ser grande: pouco mais de um palmo. Ela estava mexendo, suas guelras mexiam-se devagar, quando todos os outros peixes já estavam mortos. Como que ela podia durar tanto tempo assim fora d'água? ...

Teve então uma ideia: abrir a torneira, para ver o que acontecia. Tirou para fora os outros peixes: lambaris, chorões, pias; dentro do tanque deixou só a traíra. E então abriu a torneira: a água espalhou-se e, quando cobriu a traíra, ela deu uma rabanada e disparou, ele levou um susto – ela estava muito mais viva do que ele pensara, muito mais viva. Ele riu, ficou alegre e divertido, olhando a traíra, que agora tinha parado num canto, o rabo oscilando de leve, a água continuando a jorrar da torneira. Quando o tanque se encheu, ele fechou-a.

– E agora? – disse para o peixe. – Quê que eu faço com você? ...

Enfiou o dedo na água: a traíra deu uma corrida, assustada, e ele tirou o dedo depressa.

– Você tá com fome? ... E as minhocas que você me roubou no rio? Eu sei que era você; devagarzinho, sem a gente sentir... Agora está aí, né? ... Tá vendo o resultado? ...

O peixe, quieto num canto, parecia escutar. Podia dar alguma coisa para ele comer. Talvez pão. Foi olhar na lata: havia acabado. Que mais? Se a mãe estivesse em casa, ela teria dado uma ideia – a mãe era boa para dar ideias. Mas ele estava sozinho. Não conseguia lembrar de outra coisa. O jeito era ir comprar um pão na padaria. Mas sujo assim de barro, a roupa molhada, imunda.

– Dane-se – disse, e foi.

Era domingo à noite, o quarteirão movimentado, rapazes no footing, bares cheios. Enquanto ele andava, foi pensando no que acontecera. No começo fora só curiosidade; mas depois foi bacana, ficou alegre quando viu a traíra bem viva de novo, correndo pela água, esperta. Mas o que faria com ela agora? Matá-la, não ia; não, não faria isso. Se ela já estivesse morta, seria diferente; mas ela estava viva, e ele não queria matá-la. Mas o que faria com ela? Poderia criá-la; por que não? Havia o tanquinho do quintal, tanquinho que a mãe uma vez mandara fazer para criar patos. Estava entupido de terra, mas ele poderia desentupi-lo, arranjar tudo; ficaria cem por cento. É, é isso o que faria. Deixaria a traíra numa lata d'água até o dia seguinte e, de manhã, logo que se levantasse, iria mexer com isso.

Enquanto era atendido na padaria, ficou olhando para o movimento, os ruídos, o vozerio do bar em frente. E então pensou na traíra, sua trairinha, deslizando silenciosamente no tanque da pia, na casa escura. Era até meio besta como ele estava alegre com aquilo. E logo um peixe feio como traíra, isso é que era o mais engraçado.

Toda manhã – ia pensando, de volta para casa – ele desceria ao quintal, levando pedacinhos de pão para ela. Além disso, arrancaria minhocas, e de vez em quando pegaria alguns insetos. Uma coisa que podia fazer também era pescar depois outra traíra e trazer para fazer companhia a ela; um peixe sozinho num tanque era algo muito solitário.

A empregada já havia chegado e estava no portão, olhando o movimento.

– Que peixada bonita você pegou...

– Você viu?

– Uma beleza... Tem até uma trairinha.

– Ela foi difícil de pegar, quase que ela escapole; ela não estava bem fisdada.

– Traíra é duro de morrer, hem?

– Duro de morrer? ...

Ele parou.

– Uai, essa que você pegou estava vivinha na hora que eu cheguei, e você ainda esqueceu o tanque cheio d'água... Quando eu cheguei, ela estava toda folgada, nadando. Você não está acreditando? Juro. Ela estava toda folgada, nadando.

– E aí?

– Aí? Uai, aí eu escorri a água para ela morrer; mas você pensa que ela morreu? Morreu nada! Traíra é duro de morrer, nunca vi um peixe assim. Eu soquei a ponta da faca naquelas coisas que faz o peixe nadar, sabe? Pois acredita que ela ainda ficou mexendo? Aí eu peguei o cabo da faca e esmaguei a cabeça dele, e foi aí que ele morreu. Mas custou, ô peixinho duro de morrer! Quê que você está me olhando?

– Por nada.

– Você não está acreditando? Juro; pode ir lá na cozinha ver: ela está lá do jeitinho que eu deixei.

Ele foi caminhando para dentro.

– Vou ficar aqui mais um pouco – disse a empregada. – depois vou arrumar os peixes, viu?

– Sei.

Acendeu a luz da sala. Deixou o pão em cima da mesa e sentou-se. Só então notou como estava cansado.

Luiz Vilela. O violino e outros contos. 7. ed. São Paulo: Ática, 2007. p. 36-38.

1) Baseando-se no texto acima, mencione o foco narrativo do conto. Justifique com elementos do texto.

Foco narrativo, ou seja, a maneira da qual o narrador se utiliza para contar os fatos da história. Ele assume posições e papéis diferentes, os quais podem assim se classificar: **NARRADOR PERSONAGEM, OBERVADOR OU ONISCIENTE.**

2) Identifique, no enredo do conto, o conflito, o clímax e o desfecho.

Enredo é a sequência de acontecimentos da história, a rede de situações que as personagens vivem, a trama das ações que elas fazem ou que elas sofrem. Podemos identificar quatro partes que compõem o enredo:

- **Apresentação:** é a parte do texto em que são apresentadas algumas personagens e expostas algumas circunstâncias da história, como o momento e o lugar em que a ação se desenvolverá. Cria-se um cenário e uma marcação de tempo para os personagens iniciarem suas ações.
- **Complicação:** é a parte do enredo em que as ações e os **conflitos** são desenvolvidos, conduzindo o enredo ao clímax.
- **Clímax:** é o ponto em que a ação atinge seu momento crítico, momento de maior tensão, tornando o desfecho inevitável.
- **Desfecho:** é a solução do conflito produzido pelas ações das personagens. Se não houver conflito, a narrativa fica reduzida a um relato, a uma sequência de fatos que não despertarão o interesse dos leitores.

3) O conto é um gênero de narrativa no qual se desenvolve um único conflito envolvendo o(s) protagonista(s). Nesse conto, assistimos a um conflito interior, que se passa no íntimo do protagonista.

a) Qual é esse conflito?

b) O conflito interior do protagonista se inicia e vai se desenvolvendo até a decisão final. Qual é a decisão do protagonista a respeito do peixe?

4) Reproduza o trecho que corresponde ao clímax desse conto e explique por que você considera esse o momento de maior tensão da história.

5) Releia: “[...] E então pensou na traíra, sua trairinha, deslizando silenciosamente no tanque da pia, na casa escura.”

O que o diminutivo trairinha revela sobre os sentimentos da personagem?

6) Observe a pontuação nos trechos a seguir: “– E agora? – disse para o peixe. – Quê que eu faço com você?...” [...] “– Você tá com fome?... E as minhocas que você me roubou no rio? Eu sei que era você; devagarzinho, sem a gente sentir... Agora está aí, né?... Tá vendo o resultado?...”

a) Por que, na frase dita pelo personagem “– E agora?”, foi empregado ponto de interrogação?

b) Nas frases “– Quê que eu faço com você?...”, “– Você tá com fome?...”, “Agora está aí, né?...”, “Tá vendo o resultado?...”, o que o ponto de interrogação seguido de reticências indica?

c) O que indicam as reticências na frase “Eu sei que era você; devagarzinho, sem a gente sentir...”?

7) Sobre a linguagem utilizada no conto responda:

a) Podemos dizer que se trata de uma linguagem antiga ou moderna? Explique.

b) Transcreva exemplos de palavras escritas na língua falada e reescreva-as segundo a língua escrita.

8) Observe as palavras destacadas nos fragmentos a seguir:

“E então pensou na traíra, sua trairinha, deslizando silenciosamente no tanque da pia, na casa escura.”

“Havia o tanquinho do quintal, tanquinho que a mãe uma vez mandara fazer para criar patos.”

“Toda manhã – ia pensando, de volta para casa – ele desceria ao quintal, levando pedacinhos de pão para ela.”

“Mas custou, ô peixinho duro de morrer! (...)”

• Qual é a classe gramatical das palavras destacadas?

9) As formas sintéticas do diminutivo e do aumentativo têm, geralmente, um sentido conotativo, caracterizando a função expressiva da linguagem. É comum o uso dos diminutivos e dos aumentativos com conotação afetiva ou depreciativa/pejorativa. Os diminutivos destacados na atividade anterior foram utilizados com qual conotação: afetiva ou depreciativa/pejorativa?

10) Indique que ideia a palavra destacada em cada enunciado expressa.

a) “Era o maior peixe de todos **ali**, (...)”

b) “Deixaria a traíra numa lata d’água até o dia seguinte e, **de manhã**, (...)”

11) Identifique os pronomes* que servem, no texto, para evitar a repetição da palavra “traíra”? Transcreva alguns trechos que comprovem sua resposta.

**Pronomes são palavras que acompanham os substantivos, podendo substituí-los (direta ou indiretamente), retomá-los ou se referir a eles.*

*“A persistência nos estudos realiza o impossível”
Prof. Leandro Piccini*

Referências Bibliográficas

MARCHETTI, Greta & SOARES, Jairo Jose Batista. Para Viver Juntos: Português, 7 ano: ensino fundamental. São Paulo: ed. SM, 2008.

Disponível em <https://armazemdetexto.blogspot.com/2019/06/conto-um-peixe-luiz-vilela-com-questoes.html>

Disponível em <https://brasilecola.uol.com.br/redacao/construcao-enredo.htm>

Disponível em http://www.seducce.go.gov.br/aprendermais/7/Livro%207%C2%BA%20Ano_Vol203_ESTUDANTE.pdf



PREFEITURA MUNICIPAL DE CONSELHEIRO LAFAIETE
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
Atividades Pedagógicas – 7º ano Ensino Fundamental
LÍNGUA PORTUGUESA – Data: 28/04/2020

DADOS DO (A) ALUNO (A)	
Escola:	
Nome:	
Ano/Turma:	Professor (a):

Leia o texto e, a seguir, responda as atividades de 1 a 12.

Educação

Texto I

Sou fonoaudióloga e achei ótima a reportagem “Distraído pelo barulho (número 5, ano 14)”. É de grande importância alertar a população, principalmente, pais e professores, sobre desordens do processamento auditivo central. Muitas vezes, a criança é considerada desatenta e sem interesse, mas ninguém sabe que ela sofre desse distúrbio.

Patrícia C., SP.

Texto II

Acho muito importante que a SUPER traga reportagens como “Distraído pelo barulho (número 5, ano 14)”. Muitos educadores utilizam a revista em sala de aula e, infelizmente, alguns não têm ideia de que uma simples deficiência auditiva pode ser a causa da constante distração e dificuldade na aprendizagem do aluno. Ignorando o fato, fica muito mais difícil ajudar a criança.

Jaqueline B. Caxias do Sul, RS.

- 1) Após a leitura, cite qual é o assunto comum tratado nos dois textos.
- 2) As autoras dos textos (leitoras da revista Superinteressante) emitem sua opinião. Mencione-a?
- 3) De acordo com os textos acima, elas apresentam opiniões semelhantes? Justifique sua resposta.
- 4) Identifique, no trecho seguinte, se há fato ou opinião:
 - a) “Muitos educadores utilizam a revista em sala de aula(…)”
 - b) No texto I, predomina fato ou opinião?
- 5) Releia o seguinte trecho do texto I, no qual há a opinião da autora (leitora da Superinteressante):
“Sou fonoaudióloga e achei ótima a reportagem “Distraído pelo barulho (número 5, ano 14)””.
Reescreva-o, suprimindo a opinião da leitora, utilizando um verbo para estabelecer coesão* e coerência* no referido trecho.

*Coerência e coesão são dois mecanismos fundamentais para a **produção de texto**. A coesão é o mecanismo relacionado com **elementos** que asseguram a **ligação** entre **palavras e frases**, de modo a interligar as diferentes partes de um texto. Já, a **coerência**, por sua vez, é responsável por estabelecer a **ligação lógica entre ideias**, para que, juntas, elas garantam que o texto tenha sentido. Ambos são importantes para garantir que um texto transmita sua respectiva mensagem com clareza, seja harmonioso e faça sentido para o leitor.

- 6) Apresente um argumento que sustente a opinião da leitora/autora do texto I sobre ter considerado ótima a reportagem da revista Superinteressante.
- 7) Qual a finalidade dos dois textos?
- 8) No trecho “(…) mas ninguém sabe que ela sofre desse distúrbio” (Texto I), a palavra “distúrbio” substitui quais termos escritos anteriormente?
- 9) Embasando-se na matéria estudada, transcreva do texto um exemplo de período composto.
- 10) Observe alguns trechos retirados dos textos. Identifique o verbo ou a locução verbal que compõe cada oração a seguir:
 - a) “A criança é considerada desatenta e sem interesse, mas ninguém sabe que ela sofre desse distúrbio...”
 - b) “Muitos educadores utilizam a revista em sala de aula...”
 - c) “Sou fonoaudióloga e achei ótima a reportagem”
 - d) “Ignorando o fato, fica muito mais difícil ajudar a criança.”

11) Identifique, entre as alternativas acima, aquela(s) que apresenta(m) mais de uma oração.

12) Embasando-se nos conhecimentos já adquiridos por você, conceitue os termos:

Frase, Oração e Período.

“Um ladrão rouba um tesouro, mas não furta a inteligência. Uma crise destrói uma herança, mas não uma profissão. Não importa se você não tem dinheiro, você é uma pessoa rica, pois possui o maior de todos os capitais: a sua inteligência. Invista nela. Estude!”

Augusto Cury

Referência Bibliográfica

Disponível em http://www.seduce.go.gov.br/aprendermais/7/Livro%207%C2%BA%20Ano_Vol%203_ESTUDANTE.pdf

Disponível em <https://www.significados.com.br/coesao-e-coerencia/>



Prefeitura
Conselheiro Lafaiete
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

PREFEITURA MUNICIPAL DE CONSELHEIRO LAFAIETE
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
Atividades Pedagógicas – 7º ano Ensino Fundamental
LÍNGUA PORTUGUESA – Data: 29/04/2020

DADOS DO (A) ALUNO (A)

Escola:

Nome:

Ano/Turma:

Professor (a):

Frase Oração Período

Frase é um enunciado de sentido completo e pode ser formada por uma ou mais palavras; **oração** é uma **frase** que contenha um verbo (ou locução verbal); e **período** é uma **frase** formada por uma ou mais orações, podendo então ser simples ou composto.

Quaisquer dúvidas consultar o material disponibilizado na semana anterior.

1) Leia o texto e responda o que se pede:

COMEU

Ela comeu meu coração

Trincou

Mordeu

Mastigou

Engoliu

Comeu

O meu

Ela comeu meu coração

Masculou

Moeu

Triturou

Deglutiu

Comeu

O meu

(...)

(Caetano Veloso)

a) De que forma é estruturado esse texto?

b) Após a leitura minuciosa, identifique qual a temática do texto.

c) As palavras que compõem o texto estão no seu sentido real ou em sentido figurado? Esclareça sua resposta.

d) Baseando-se em seus conhecimentos acerca de verbo, cite quantos e quais são eles que aparecem no texto.

e) Neste sentido, quantas orações há nesse texto?

f) Sendo assim, conceitue o vocábulo **oração**.

2) Observe a imagem ao lado e responda o que se pede a seguir:

a) Que gênero textual é esse? Qual a sua finalidade?

b) O enunciado: “**Mais qualidade e energia para a sua vida.**” Pode ser classificado como frase, oração ou período?

c) Com base em seus conhecimentos, esclareça a seguinte pergunta: “**A maior linha do Brasil**” é uma frase?

d) Discorra sobre a seguinte assertiva: “**Mais de 100 produtos a preço único**” não é uma oração.



Imagem disponível em <http://www.gazetadevotorantim.com.br/gazetaMar%C3%ADlia+Gabriela+estrela+campanha+da+ULTRAFARMA>

3) Examine o texto abaixo e faça o que se pede:

Certo dia, um cavalo torceu a perna e não andava. O dono falou com o veterinário que logo disse:

- Se ele amanhã não levantar, terá que sacrificá-lo!
- O porco escutando, correu e foi avisar ao cavalo:
- Amigão! Levanta, véi, senão vão te matar.
- O cavalo rapidamente levantou!
- O dono, pela manhã, viu e ficou muito alegre e foi logo avisando a todos:
- Vamos matar o porco para comemorar. Ébaaaa!!!

(<https://muitobacana.com/piadas-do-tiririca/>)

- a) Após a leitura da anedota acima, discorra sobre que lição podemos tirar desta história.
- b) Quantas orações há no período em destaque: "**Certo dia, um cavalo torceu a perna e não andava. O dono falou com o veterinário que logo disse**"?
- c) Quantas orações há no período: "**O porco escutando, correu e foi avisar ao cavalo**"?
- d) O enunciado "Amigão!" pode ser classificado como frase, oração ou período?
- e) Explique com suas palavras por que o enunciado "**Se ele amanhã não levantar, terá que sacrificá-lo!**" é um período.

4) Analise o texto abaixo e assinale a única alternativa **CORRETA**:

- a) A partir do texto escrito, compreende-se que as embalagens sempre são as mesmas.
- b) O anúncio pretende promover um serviço para os consumidores.
- c) O texto escrito é composto por um período formado por duas orações.
- d) Há dois verbos compondo orações.
- e) O anúncio é construído partir de frases nominais, fazendo uma comparação entre o passado e o presente.



Imagem disponível em <http://estalopromocoos.com.br/portfolio-item/outdoor-especial-sadia/>

5) Analise, cuidadosamente, o trecho: "**O tempo voa. Cabe a você ser o piloto!**"

Agora, identifique as alternativas **INCORRETAS**, justificando-as.

- a) Trata-se de um período, mas não é uma frase.
- b) A 1ª é uma oração e a 2ª um período.
- c) Trata-se apenas de um período.
- d) As palavras "voa", "cabe", "você" e "ser" são verbos, portanto indicam orações.
- e) O ponto final une a 1ª oração ao período.

"Apesar dos nossos defeitos, precisamos enxergar que somos pérolas únicas no teatro da vida e entender que não existem pessoas de sucesso ou pessoas fracassadas. O que existe são pessoas que lutam pelos seus sonhos ou desistem deles."

Augusto Cury

Referências Bibliográficas

Disponível em <http://professorjeanrodrigues.blogspot.com/2018/10/atividade-sobre-fraseoracao-e-periodo.html>

DADOS DO (A) ALUNO (A)	
Escola:	
Nome:	
Ano/Turma:	Professor (a):

Bilhete

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, faça o que se pede.

Texto I

Pandemia e empatia: o que podemos aprender com o Coronavírus

Desde que o Coronavírus se espalhou vertiginosamente e a OMS (Organização Mundial da Saúde) decretou uma pandemia, o mundo virou um caos. A sensação de fragilidade, vulnerabilidade e impotência tomou conta das pessoas. De todas as idades, culturas, raças e religiões. As diferenças ficaram de lado. Hoje, somos um só. Aí que entra a empatia. “Como usar essa adversidade global que o Coronavírus representa como uma curva de aprendizado para praticar o amor e a equanimidade? Quando nos preocupamos com os outros, geralmente, temos a tendência de pensar nas pessoas dentro do nosso núcleo: nós mesmos, nossa família e nossos amigos. O momento atual nos traz a oportunidade de expandir nossa mente, exercitar o altruísmo e se preocupar pelo bem de todos os seres. Quem quer que seja e onde quer que esteja [...] A empatia significa ‘colocar-se no lugar do outro’, sentir suas emoções. Neste momento difícil, precisamos demonstrar interesse genuíno e ativo diante das preocupações, especialmente dos idosos e dos portadores de doenças que estão no grupo de risco do Coronavírus”, explica Elaine Di Sarno, psicóloga com especialização em Avaliação Psicológica e Neuropsicológica, e Terapia Cognitivo Comportamental, ambas pelo Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas – FMUSP. [...]“Talvez você não esteja no grupo de risco do Coronavírus, mas já olhou a sua volta? [...]

<https://diariodoturismo.com.br/pandemia-e-empatia-o-que-podemos-aprender-com-o-coronavirus/>

Texto II

Governo estabelece serviços essenciais que não podem parar durante pandemia de Coronavírus...

A ação foi tomada pelo presidente da república, após diversos governos estaduais tomarem medidas para restringir a circulação de pessoas de forma a diminuir a disseminação do Coronavírus. O presidente Jair Bolsonaro regulamentou, por meio de medida provisória e decreto, os serviços essenciais que não devem ser interrompidos durante o período de combate ao Coronavírus, e também estabeleceu novos procedimentos para simplificar as compras públicas destinadas ao enfrentamento da emergência de saúde pública. Decreto presidencial com data de sexta-feira, divulgado pelo Palácio do Planalto neste sábado, aponta como essenciais serviços como assistência à saúde, atividades de segurança pública e privada, o transporte intermunicipal, interestadual e internacional de passageiros, serviços bancários não presenciais e o mercado de capitais e seguros, entre outros.

<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/reuters/2020/03/21/governo-estabelece-servicos-essenciais-que-nao-podem-parar-durante-pandemia-de-coronavirus.htm-adaptado>

Texto III



Quino. Mafalda.

Estudo dos textos

- 1) De acordo com o Texto I o que é empatia?
- 2) Pesquise no dicionário o significado das palavras abaixo:
 - Vertiginosamente
 - Pandemia
 - Equanimidade
 - Altruísmo
 - Genuíno
- 3) De acordo com o Texto II, por que o governo restringiu a circulação de pessoas?
- 4) Você concorda que serviços essenciais não devem ser interrompidos durante o período de combate ao Coronavírus? Quais serviços você considera essenciais?
- 5) De acordo com o Texto III, responda
 - Por que Mafalda pediu que o amigo fizesse silêncio?
 - O que representa o último quadrinho?
 - Para você, o que significa falar que o mundo está doente?

Produção escrita

Juntos, estamos enfrentando uma situação sem precedentes. A pandemia do Coronavírus está afetando todas as nossas famílias, amigos, comunidades e o nosso estilo de vida. Em primeiro lugar, nossos corações estão com as pessoas impactadas pelo vírus, direta ou indiretamente. Nossos pensamentos estão direcionados especialmente àqueles que estão doentes, para os quais estendemos nosso desejo de uma rápida e completa recuperação. E nós estamos verdadeiramente inspirados pelo trabalho dedicado de todos os trabalhadores da “Limpeza Urbana, Profissionais de Saúde, Farmacêuticos, Motoristas, Pesquisadores, Policiais, Bombeiros, Motoboys, Repórteres, Correios e Comerciantes” em todo nosso país, pessoas que estão na linha de frente, trabalhando de maneira incansável para cuidar das pessoas que estão em necessidade.

A partir desse pressuposto, escolha uma dessas profissões elencadas acima e elabore um Bilhete de agradecimento para ser publicado no mural de sua escola, onde poderá reconhecer e incentivar o trabalho dessas pessoas de forma elegante e oficial, indivíduos os quais têm feito de tudo para nos aparar nesse momento de calamidade mundial.

Bilhete/Estrutura

O Bilhete é um tipo de texto cotidiano frequente empregado em contextos informais e escrito entre pessoas que possuam um grau de afetividade. Em resumo, são textos comunicativos que contém mensagens simples os quais são escritos em pequenos papéis ou ambientes virtuais e enviados para a amiga de escola, irmão, mãe, dentre outros. Ainda que sua principal função seja informar alguém sobre algo, os usos dos bilhetes são muito amplos e podem ser escritos para fazer um convite, relatar um fato, solicitar ou avisar algo dentre outros. “E na função desse projeto agradecer e incentivar aqueles que seguem trabalhando por todos”.



Observações:

Seu texto deve ter a estrutura apresentada acima

Os critérios de correção/seleção serão estabelecidos pelos professores orientadores

Use e abuse de sua criatividade